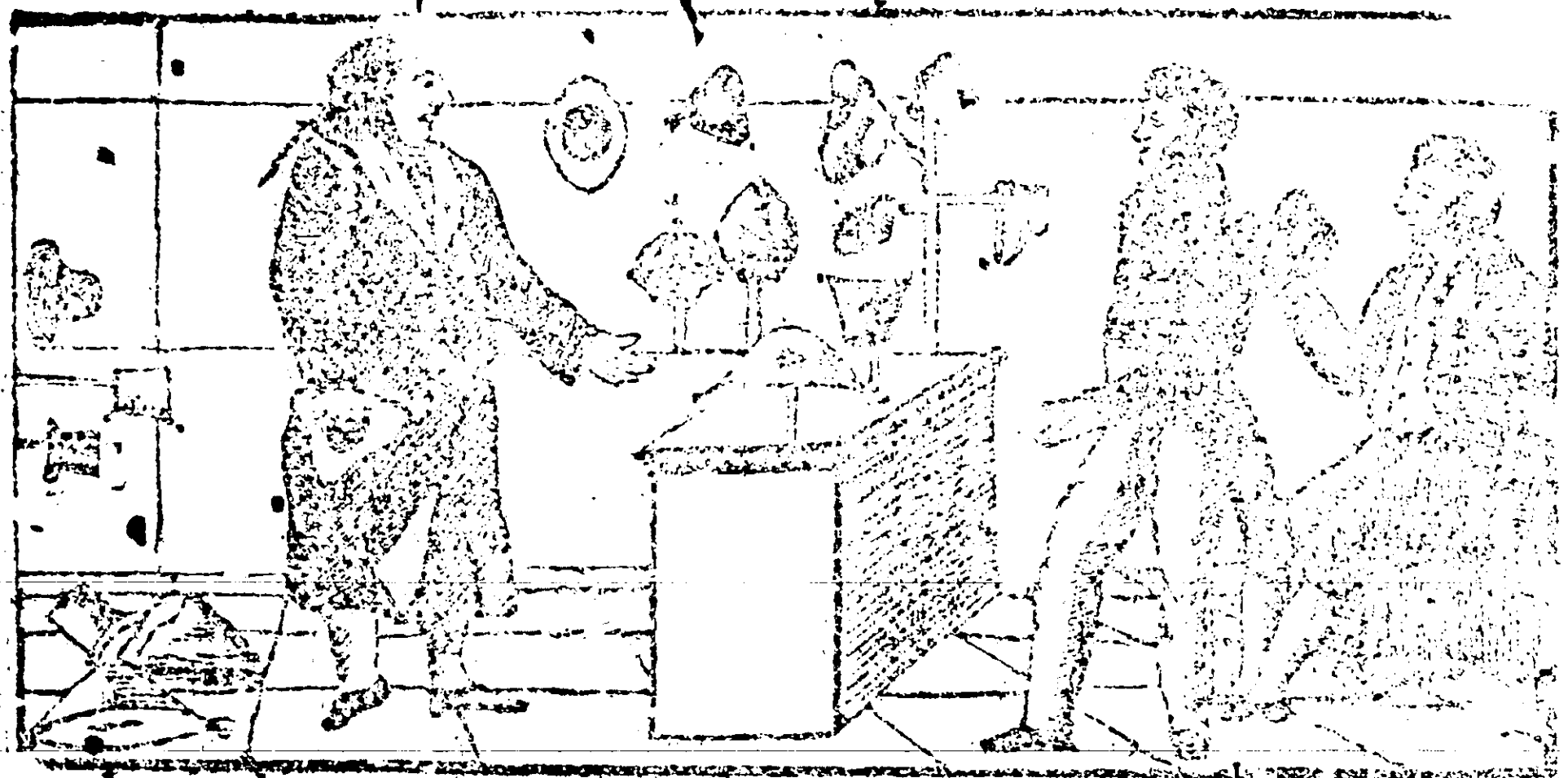


O
CARAPUCEIRO

15 DE SETEMBRO
DE 1838

SABBADQ 15 DE SETEMBRO



ANNO DE 1856. N.º 1.

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc seruire modum nosse novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 55.*

Guardarei nesta Folheta as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

A Monarchia absoluta.

Tanto se há escripto sobr' esta monstruosa forma de Governo, que já causará tedio o insistir nestas ideias tão vulgarizadas, e sabidas: mas infelizmente o nosso Brazil parece ser o paiz classico dos extremos; por que em quanto certos loucos pretendem effectuar a sua utopia de Republicas, outros descontentes, e assenhoreados já do espirito da vingança, já embriados em esperanças primaveras, mostram todo o desejo de volver o Brazil ao miseravel regimen de huma Monarchia absoluta, na qual he muito de crer, aguardem fazer a principal figura, e dar as cartas, como se costuma dizer: mas a Patria (diz Lamartine) e a humanidade são entes abstractos para homens, que querem possuir a hora presente, e fazer triunfar a todo custo interesses de familia, de casta, ou de partido.

Bea como a facção demagogica a absoluta põe também em campo os seus jornaes; e o mais he, que seguem as veias Ministeriaes vicio incutido, animo do povo a terra e desconfiança

ca de que a actual Administração partilha os mesmos desejos, e nutre a mesma pretensão; e nisto he, que julgo taes Periodicos eminentemente damnosos á causa publica. A desconfiança da parte dos governados he o fundamento de qual quer Governo; e entendo que não podia a Opposição engenhar meio mais facil, e seguro de derrubar a actual Administração, do que derramando o veneno de que esta pretende desplantar o Regimen Representativo, e substituir-lhe o de huma Monarchia absoluta.

Confesso em toda a ingenuidade do meu coração, que não posso persuadir-me de tal cousa; por que fóra mister julgar imprudentissimos, ou antes loucos varridos os Cidadãos conspicios, de que hoje se compõe o Governo, para imaginar, que homens de tanto saber, e de tão abalizado discernimento se abalancem a huma empreza, q' os precipitaria infallivelmente do poder, a q' se achão elevados, e acenderia o facho da guerra civil por todos os cantos. Sou, e sempre fui amigo

o sou, he, que muito me magoa o ver, que indirectamente se estão cavando a ruína, e conspirando com os proprios Republicueiros aquelles mesmos, que se dizem os seus mais fervorosos, devotos. Não he tão antiga, que já não se destruidora do tempo nos haja delido da memoria a proxima mente passada historia da Columna. Quantas vezes disse eu, que esta facção desacre-
 Monarcha, e lhe faria perder toda a força moral! Infelizmente tive de ver realisados os meus tristes pressentimentos, e de tal arte ficou D. Pedro (Deos lhe perdôe) desconceituado, que já lhe não era possível governar o Brazil.

Essa facção tão desassizada, e ao meu ver, tão criminosa; como a Republicueira, bramio de raiva com a Abdicação recolheo-se ao bastidor; mas não se desceio de seus desejos; por que machinando sempre debaixo da cortina, ultimamente ergue soberba o collo, e pretende pôr em execução o seu suspirado Absolutismo. Mas se os columnas d'hoje são tão pouco avisados, e sem plano, os columnas de hoje são mais que muito imprudentes, ou mais maniacos; por que n'aquelle tempo tinham para os acaudilhar hum Principe vigoroso, e imprehendedor, hum Principe, que procuraria por todos os meios sustentar o poder discricionario, q' lhe fosse conferido; mas hoje a quem se pretende declarar absoluto? Ao Imperador Menino? Não seguramente; que sua tenra idade a inda não pode ser apto para empreza de tanta magnitude. Quererão pois tornar absoluta a Administração, q' em seu nome governa? E sofrerão tanto opprobrio os Povos do Brazil? Ficarão satisfeitos, e quietos com isso os turbulentos Republicueiros?

Não imagine alguém, que o numero destes entusiastas he tão diminuto, que nós não devamos vigiar de suas incertezas e surdimelas; pois a experiencia desgraçadamente a nós tem amestradão do contrario. Este Regimen abso-

luto proclamado por meio de revolta, ou mesmo quando decretado fosse pelo nosso Corpo Legislativo, não seria hum rebate para todos os Republicueiros, para todos os Constitucionaes, e hum passo infame, para pôr o Brazil em huma conflagração geral? Até agora Republicueiros, ainda que nosados, procedem a medo, e destituídos de força moral; mas logo que se declarasse a Monarchia absoluta, a sua opposição seria legal, e por isso adquiriria huma força irresistivel; e então o Throno tornando-se odioso desta maneira, baquearia para nunca mais se erguer no solo Brasileiro. Lá estão os novos Estados Americanos, nossos vizinhos; e as suas dissensões, e os seus incalculaveis estragos não devem d'escarmentar, e nos estão dizendo, *Beati quos faciunt aliena pericula cautos*, que parafraseado corresponde ao nosso vulgar adagio -- *Quem vê as barbas do seu vizinho arder põe as suas de molho.*

Seja qual for o meio, por que se restaure entre nós a Monarchia absoluta; imaginão os novos columnas, que pescarão trutas a bragas enchutas? Terão lá para si, que isto se effectuará sem inquietação, sem muito sangue, sem incalculaveis desgraças? Se tal pensão, estão completamente loucos. Ai! dizem esses senhores, que com a Constituição vai tudo de mal a pior. Mas será por culpa da Constituição, ou de nós mesmos? De outros Povos ahí existem mui morigerados, e prosperos, sendo governados sob o Regimen Representativo; he evidente, que outro principio, e não este, produz entre nós o effecto contrario. E a Monarchia absoluta terá o talisman de converter os homens? Ou estes homens, que hoje são demonios, amanhã surgirão huns anjinhos ao Ceo; por que passarão de Constitucionaes a chamar-se Absolutistas? Já se vio reforma de costumes fazer e propositamente executada por aquelles mesmos que são carecedores de reforma?

Sejamos francos, e sobre tudo justa. A ambição, o egoismo, a venalidade, a irreligião (fonte de todos os vícios) existem em todos os partidos, que entre nós se tem levantado. Cá, e lá (como diz o Adagio) más fadas há. Tudo está corrompido, e immoralizado (com poucas, e honrosas excepções), e não he irrisorio ver ladrões querendo corrigir a ladrões, assassinos a outros, que taes?

Quis tulerit Grachos de seditione querentes.

Si fur d'ocuset Venem, Catilina Cethegum?

Quem attenta cá para o nosso mundo bem pode dizer (salvo sempre algumas felizes excepções) como a tia o Misanthropo de Moliere

„ Je ne trouve parlout que lache flatterie „

„ Qu'injustice, interet, trahison, fourberie „

Os Realistas puros, ou absolutistas (geralmente fallando) serão mais moderados, mais justos, melhores, que os proprios Republicueiros? Tão antiga não he a corruptissima Administração do tempo do Sr. D. João 6.º, que Deos tenha, para que já não existão as sementes de tantos vícios, de tanta venalidade, e depravação. Os absolutistas d'então ainda são os absolutistas d'agora. São os mesmos homens, os mesmos velhos, os mesmos egoistas, &c. &c.: e he com estes, ou outros, que taes, que hão-se de melhorar as nossas cousas? Quem ha de executar as Leis do Governo absoluto? Serão homens d'outro mundo? Ou terá o absolutismo a fabulosa virtude de Pygmalião? Ora se o absolutismo não pode fazer, que surja d'entre nós huma geração nova, toda moderada, e virtuosa, se os elementos infalivelmente devem ser os mesmos, os mesmos, serão piores: terão de ser os resultados, caso se effectuarem os effectos, e de viciadissima regresso. Hoje o Magistado vende a

justiça, se o Delegado do Poder publica de seus deveres, e posterga as leis apesar da terrivel arma da Imprensa; por que gira, por que magica, ou politica estes mesmos Funcionarios se fazião integros, e fieis executores sob o Regimen de huma Monarchia absoluta? Onde há bons costumes, tudo vai bem; mas logo que estes factos, do que serve mudar a forma, se a forma he a mesma?

Reforma de costumes, reforma de costumes, e mais reforma de costumes; eis o resumo das nossas primarias precisões. Procure-se seria, e desvelladamente dar outra educação á nossa Mocidade, educação principalissimamente Religiosa; sejam banidos das escolas certos principios destruidores de toda Moral, e toda a ordem derrame-se por toda a parte a instrucção primaria; em vez de centralizarem-se, generalizem-se, quanto for possibile os conhecimentos humanos, cuide-se em fazer, que os Povos tomem amor ao trabalho, e se tornem industriosos, sobre tudo com toda a diligencia por ir lenta e incessantemente acabando com o hezível, e vergonhoso, de carne humana; e ver-se-á, como o Brazil irá melhorando, se não d'estalo; por que não he possibile, pausada, e gradualmente, como sõe proceder a natureza assim nas cousas fizicas, com moraes.

Eu amo de todo o coração a Monarchia, quando devidamente temperada; e por que prezo muito o Throno he, q' o quero Constitucional; pois estou alta e profundamente convencido, q' Throno absoluto he planta exotica, que não pode medrar no solo Americano: e se tal regresso infelizmente apparecesse, o resultado infallivel seria nem Throno deste, nem d'aquelle modo, e sob as ruínas de ambos e erguiria o infernal colosso da demagogia, acompanhada de todos os seus horrores. Não advoquo extremos, embora venha a incommodar no desgosto de ambos os partidos. Não sou

... queiro, nem tambem Monarchista absoluto, assim por que entendo não nos convir qual quer destes systemas, como por me parecerem inexequíveis, e só capazes de levar o Brazil a hum estado insupportavel de desordens, de anarchia, e de desgraças.

Pode ser, que me engane, pode ser, que os Senhores Absolutistas mais presentes, e conhecedores das cousas, entendo pelo contrario, mas creio, que estas humilhes reflexões não são para desprezar-se, antes devem ser muito attendidas nos seus calculos de regresso, e absolutismo. Prosigão emboira no seu empenho, trahem por todos os modos a ruina do actual Regimen Representativo, proclamem a Monarchia absoluta, partem-se de vinganças, locupletem-se d'empregos, d'honorarias, distincções; mas queira o Céo, q' se não arrependão tarde, e não tenham de chorar lagrimas de sangue, vendo verificado em si proprios o texto das Sagradas Letras — *Foderunt foveam, et inciderunt in ea*: abrirão a cora, e nella se precipitarão. —

Quando o Governo absoluto não fosse por sua mesma natureza vergonhoso, indigno, e detestavel, devera-se ponderar maduramente, se tal Regimen he, ou não praticavel entremós, attentas as circumstancias do Brazil. Imaginão os Senhores da nova Columna, que o atiladissimo Gabinete dos Estados Unidos, que os Estados Republicanos do Sul olharão com indifferença para hum Monarchia absoluta encravada no terreno Americano, deixando, que enraize, e germine hum systema diametralmente opposto ao seu, hum systema, que pode abrir, e apertar os caminhos ás pretencões de algumas Potencias da Europa? E em tal caso não prestarão todo o auxilio á facção Republicana, que infallivelmente se ergueria entre nós? Qual das causas abraçarião as Constitucionaes? Tomarião a dos Absolutistas? Persuado-me, que não;

em tal aperto, tendo desgraçadamente decidirse por hum dos partidos extremos, parece-me, que preferirão a Republica a hum Monarchia absoluta, apesar dos inevitaveis males, que a primeira arrastará em seu nascimento até poder estabelecer-se, e firmar-se. E que desgraça não seria reconquistarmos a Liberdade á custa de tantos sacrificios, quando della já gozamos alguma coisa, e pouco e pouco podemos ir melhorando em doce tranquillidade sob os auspicios de hum Monarchia Constitucional Representativa, qual a que acertada, e felizmente temos abraçado? He muito menor o numero dos Brasileiros, a quem não envergonha o latego do Absolutismo, do que o d'aquelles, que prezão a Liberdade; e na fatal hypotesi de inevitavelmente decidirem-se por hum dos extremos, he muito natural, que os mesmos Monarchistas Constitucionaes antes queirão a Republica. Governo mui analogo aos seus sentimentos, e ao que o Throno absoluto, systema, que lhes he inteiramente avesso. Reflitão bem os Senhores Absolutistas, e obrem o que julgarem melhor na certeza de que se não errado nas minhas opiniões mereço indulgencia; por que em mim predominão os bons desejos da prosperidade publica.